



STÉFANE MESQUITA CAMPIDELI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO VET & PET – LAVRAS/MG**

LAVRAS – MG

2023

STÉFANE MESQUITA CAMPIDELI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO VET
& PET – LAVRAS/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado a Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora

Prof^ª Dr^ª Gabriela Rodrigues Sampaio

LAVRAS – MG

2023

STÉFANE MESQUITA CAMPIDELI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO VET
& PET – LAVRAS/MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED AT THE VETERINARY HOSPITAL
VET & PET – LAVRAS/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado a Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 03/03/2023

Profª Drª Gabriela Rodrigues Sampaio

M. V. Gabriela Rotatori Alvim

M. V. Lerrania Lima Alves

M. V. Rafaela Aparecida Ribeiro

Orientadora

Profª Drª Gabriela Rodrigues Sampaio

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que em todos os momentos sempre esteve comigo, me iluminando, guiando minhas escolhas e me permitindo ultrapassar todos os obstáculos ao longo dessa jornada. Ele que todos os dias me deu forças, me amparou e não me deixou fraquejar. E hoje, graças a Ele, realizo um sonho.

Aos meus pais, Iram e Patrícia, o apoio e incentivo de vocês foi fundamental para que pudesse concluir mais esta etapa em minha vida. A compreensão nos momentos difíceis e em que precisei estar ausente também foi fundamental.

À minha irmã Yasmim, por ser luz em meu caminho, me apoiar e nunca me deixar desistir dos meus sonhos.

Aos meus familiares e amigos, obrigada por sempre acreditarem e torcerem por mim de forma incondicional. Sou grata por poder contar com vocês.

A todos os professores que passaram por minha trajetória, meu muito obrigada. Foi graças à dedicação de vocês que pude chegar onde estou hoje. Seus ensinamentos me permitiram melhorar o desempenho e me permitiram confiar que serei uma profissional dedicada e comprometida a exercer essa profissão com muito amor.

Aos meus colegas de turma, que durante anos compartilhamos vivências e experiências, me ajudaram a crescer como pessoa e como profissional. Obrigada a todos vocês e muito sucesso na jornada profissional de cada um.

À Prof^a Dr^a Gabriela Rodrigues Sampaio, agradeço por todos os ensinamentos compartilhados durante esse período de orientação. Obrigada por me orientar com dedicação e por toda a disponibilidade oferecida.

Às M. V. Gabriela Rotatori Alvim, Lerrania Lima Alves e Rafaela Aparecida Ribeiro, agradeço por aceitarem carinhosamente meu convite de participar da banca. Obrigada por todo o apoio e disponibilidade.

À Universidade Federal de Lavras – UFLA, agradeço por todo o acolhimento e estrutura oferecida durante esses cinco anos do meu processo de formação. Sou imensamente orgulhosa por ter esse privilégio.

À toda equipe Vet & Pet pela oportunidade e conhecimentos oferecidos, foi uma experiência incrível e enriquecedora.

À minhas estrelinhas, Mingau, Thor e Scoot, e aos meus companheirinhos, Beethoven e Charlie, que me fizeram e me fazem amar cada dia mais os animais, e seguir firme na realização desse sonho.

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte da disciplina PRG 107 e corresponde à etapa final para conclusão do curso de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Este trabalho tem como finalidade relatar o estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet, localizado na cidade de Lavras – MG. O estágio foi realizado no período de 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022, sob orientação da Prof^a Dr^a Gabriela Rodrigues Sampaio. Durante esse período foi possível acompanhar consultas, atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e aplicação de vacinas. Além disso, está incluso a descrição física e funcional do local, a revisão de literatura e relato de caso sobre hérnia diafragmática em um cão, sem padrão racial definido, 9 meses de idade que foi atendido no Hospital Veterinário Vet & Pet de Lavras – MG.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Medicina Veterinária. Hérnia Diafragmática.

ABSTRACT

The Mandatory Supervised Internship is part of the course PRG 107 and corresponds to the final stage for completing the Bachelor's degree in Veterinary Medicine at the Federal University of Lavras - UFLA. This work aims to report the supervised internship conducted at the Veterinary Hospital Vet & Pet, located in Lavras - MG. The internship was held from October 3 to December 12, 2022, under the supervision of Prof. Dr. Gabriela Rodrigues Sampaio. During this period it was possible to follow appointments, outpatient care, surgical procedures, and vaccine application. Furthermore, describes the physical infrastructure and functional description of the location, literature review, and case report about a diaphragmatic hernia in a dog, a random bred/mixed-breed, nine months old, that was treated at the Veterinary Hospital Vet & Pet in Lavras - MG.

Keywords: Supervised Internship. Veterinary Medicine. Diaphragmatic Hernia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras – MG.....	17
Figura 2 - Fotografia da parte externa do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	19
Figura 3 - Fotografia da recepção do Hospital do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	20
Figura 4 - Fotografia do consultório principal para atendimento de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	21
Figura 5 - Fotografia do consultório para atendimento de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	21
Figura 6 - Fotografia do consultório secundário para atendimento de felinos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	22
Figura 7 - Fotografia parcial da área para internação de felinos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	23
Figura 8 - Fotografia parcial da área para internação de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	23
Figura 9 - Fotografia parcial da área para internação infecciosa de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	24
Figura 10 - Fotografia parcial da área para internação infectocontagiosa de felinos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	24
Figura 11 - Fotografia do consultório de felinos, para atendimentos previamente agendados, do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	25
Figura 12 - Fotografia do consultório de caninos, para atendimentos previamente agendados, do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	26
Figura 13 - Fotografia da sala de vacinas do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	27
Figura 14 - Fotografia dos equipamentos de raio-X do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	27
Figura 15 - Fotografia parcial da sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	28

Figura 16 - Fotografia parcial da sala de esterilização de materiais cirúrgicos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	28
Figura 17 - Fotografia parcial do laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	29
Figura 18 - Fotografia do centro cirúrgico principal do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	30
Figura 19 - Fotografia do centro cirúrgico secundário do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	30
Figura 20 - Fotografia do armário de materiais e medicamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	31
Figura 21 - Fotografia da sala de preparação cirúrgica do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	32
Figura 22 - Fotografia da sala de paramentação do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	32
Figura 23 - Fotografia da sala de televisão do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	33
Figura 24 - Fotografia da cozinha do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.....	34
Figura 25 – Modelo de sutura incluindo uma costela para herniorrafia em correção de hérnia diafragmática.....	52
Figura 26 – Fotografia da cavidade abdominal, onde é possível visualizar o fígado herniado, porção do diafragma rompido e o pulmão. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.	54
Figura 27 – Fotografia do momento do afastamento de órgãos após a incisão na linha média ventral. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.....	55
Figura 28 – Fotografia do momento da sutura do diafragma incorporando uma costela para agregar força à sutura. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.....	56
Figura 29 – Fotografia do monitor de parâmetros no momento em que ocorre baixa da saturação no paciente canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.	57

- Figura 30 – Fotografia do momento da retirada do ar presente na cavidade torácica. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.....57
- Figura 31 – Fotografia do momento em que o animal volta da anestesia, cerca de duas horas após o término do procedimento cirúrgico. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.....58
- Figura 32 – Fotografia da incisão após 3 dias da realização da herniorrafia na paciente. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.....59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	36
Gráfico 2 - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.	37
Gráfico 3 - Frequência de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.	39
Gráfico 4 - Frequência de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.	40
Gráfico 5 - Frequência de caninos e felinos, acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (N) e relativo (<i>f</i> %) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	36
Tabela 2 - Número absoluto (N) e relativo (<i>f</i> %) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	37
Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	38
Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	39
Tabela 5 - Número absoluto (N) e relativo (<i>f</i> %) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	40
Tabela 6 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema digestório em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	42
Tabela 7 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema reprodutor em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	43
Tabela 8 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	44
Tabela 9 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema osteomuscular em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	45
Tabela 10 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema geniturinário em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	45
Tabela 11 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas à cavidade abdominal e hérnias em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	46
Tabela 12 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema respiratório em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	46
Tabela 13 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema neurológico em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	47

Tabela 14 - Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de vacinas que foram aplicadas em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	48
Tabela 15 – Número absoluto (N) e frequência (<i>f</i> %) de procedimentos e afecções relacionadas a afecções multissistêmicas em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.....	48

LISTA DE SIGLAS

BID	Duas vezes ao dia
Dr ^a	Doutora
IV	Via intravenosa
kg	Quilogramas
MG	Minas Gerais
mg/kg	Miligramas por quilogramas
ml	Mililitros
MPA	Medicação pré-anestésica
MTE	Membro torácico esquerdo
M. V.	Médica Veterinária
OH	Ovário-histerectomia
PRG	Pró Reitoria de Graduação
Prof ^a	Professora
SID	Uma vez ao dia
SPRD	Sem padrão racial definido
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
VO	Via oral

LISTA DE SÍMBOLOS

&	E
%	Porcentagem
N	Número absoluto
f%	Número relativo
°C	Graus Celsius

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO	17
2.1 Descrição do Hospital Veterinário	17
2.2 Funcionamento do Hospital Veterinário.....	18
2.3 Estrutura Física.....	19
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	35
3.1 Casuística acompanhada no Hospital Veterinário Vet & Pet em Lavras – MG.....	35
3.1.1 Procedimentos realizados	42
4 RELATO DE CASO	49
4.1 Revisão de literatura – Herniorrafia no Tratamento de Hérnia Diafragmática	49
4.2 Descrição do caso	53
4.3 Discussão	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) oferece, há mais de 30 anos, o curso de graduação em Medicina Veterinária na modalidade bacharel. Com a duração de dez semestres, o curso acontece em período integral e possui regime semestral. Dos dez semestres, nove são semestres de disciplinas obrigatórias e eletivas, e o último semestre é composto pela disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado. Além das disciplinas, para a conclusão do curso, o aluno deve cumprir carga horária em atividades extracurriculares que sejam normatizadas pela instituição, como estágios, atividade vivencial, núcleos de estudos, eventos, monitorias, iniciação científica e empresas juniores, totalizando no mínimo 612 horas dessas atividades.

O Estágio Supervisionado possui carga horária de 476 horas, sendo estas divididas em 408 horas práticas realizadas em instituição previamente conveniada com a UFLA, e 68 horas de atividades teóricas que envolvem discussão dos casos e a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as atividades são realizadas sob supervisão do professor orientador. A escolha do local para realização do estágio fica a critério do aluno e de seu orientador. O local escolhido deve oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar os conteúdos de forma prática e desenvolver seu lado profissional, sob supervisão de um profissional qualificado.

A carga horária prática do estágio relatado neste trabalho foi realizada no Hospital Veterinário Vet & Pet, sob a supervisão da médica veterinária Caroline Marins Borges. A professora da instituição responsável pela orientação foi a Professora Doutora Gabriela Rodrigues Sampaio. O Hospital Veterinário Vet & Pet tem seu nome reconhecido em toda a região de Lavras-MG, e possui ótima infraestrutura e grande diversidade nos casos atendidos. Além disso, abrange diversas áreas da atuação profissional e possui profissionais especializados em distintas áreas, proporcionando grande aprendizado e aprimoramento profissional.

Este trabalho tem por objetivo descrever o estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet de Lavras - MG, no período de 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022, sob orientação da Prof^a Dr^a Gabriela Rodrigues Sampaio e supervisão da Médica Veterinária Caroline Marins Borges.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO

O Hospital Veterinário Vet & Pet se localiza na Rua Platina, número 12, no Centro de Lavras – MG (Figura 1). Com atendimento durante 24 horas, o hospital é reconhecido em toda a região pela qualidade e excelência profissional.

Figura 1 - Localização do Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras - MG.



Fonte: Google Maps (2023).

O estágio foi realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022, com carga horária de 40 horas semanais distribuídas em escalas de acordo com as necessidades do estabelecimento, totalizando 408 horas de atividades práticas. A supervisora responsável pelo estágio foi a médica veterinária Caroline Marins Borges, que possui especialização em Clínica Médica de Animais de Companhia pela Universidade Federal de Lavras.

2.1 Descrição do Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário Vet & Pet está localizado na cidade de Lavras desde fevereiro de 2017 e, desde então, tem crescido e ampliado as áreas de atendimento a toda a cidade e região. Atualmente o hospital oferece atendimento 24 horas, atendimento emergencial e clínico especializados em diversas áreas da veterinária, e procedimentos cirúrgicos. Além disso, possui estrutura para realização de exames complementares, como laboratório de análises clínicas, ultrassom, radiografia, eletrocardiograma e ecocardiograma.

O corpo clínico é formado por seis médicos veterinários responsáveis pelo atendimento clínico especializado em clínica médica; dois médicos veterinários especializados em cirurgia

de tecidos moles e clínica médica; um médico veterinário volante especializado em diagnóstico por imagem; um médico veterinário volante especializado em clínica cirúrgica, anestesiologia e ortopedia; um médico veterinário volante especializado em cardiologia. Os médicos veterinários trabalham em escalas previamente estabelecidas, em turnos de seis horas e plantões noturnos, revezando as escalas. Em casos de emergências, cirurgiões e anestesistas são contatados imediatamente para atendimento. Dessa forma, são capazes de atender às necessidades de seus pacientes e tutores com excelência.

2.2 Funcionamento do Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário Vet & Pet funciona durante 24 horas, com médicos veterinários preparados para atender qualquer situação. Além dos onze médicos veterinários já citados anteriormente, o hospital conta com mais sete funcionários, sendo quatro destes responsáveis pelo setor administrativo, dois responsáveis pela limpeza e serviços gerais, e uma secretária.

Os médicos veterinários possuem horários individuais, os quais são previamente estabelecidos, e revezam os plantões que variam entre 12 e 24 horas. Já os profissionais volantes atendem em horários previamente agendados e, quando em casos de emergências, são contatados imediatamente para o atendimento emergencial.

Além dos atendimentos, o hospital também recebe pacientes encaminhados por outros médicos veterinários para a realização de exames, como ultrassonografia, radiografia, ecocardiograma, eletrocardiograma e análises clínicas. Além disso, recebe também pacientes encaminhados para procedimentos cirúrgicos e internação.

Os exames complementares que são necessários durante atendimentos, que não são realizados no próprio hospital, são encaminhados para instituições próximas que realizam o procedimento.

Os atendimentos eram realizados por ordem de chegada, aguardava-se na recepção e o animal passava por consulta e, caso necessário, eram feitos os exames complementares. Em casos cirúrgicos, o cirurgião responsável era o escalado para o horário da cirurgia e o anestesista era o médico veterinário responsável pelo animal. Já em casos de internação, o médico veterinário responsável prescrevia a terapia, e os estagiários acompanhados do médico veterinário de cada turno administravam as medicações.

2.3 Estrutura Física

O hospital fica localizado em um prédio constituído de térreo, primeiro andar e segundo andar (Figura 2). No térreo fica a recepção (Figura 3), dois consultórios para atendimentos de caninos (Figuras 4 e 5), um consultório para atendimento de felinos (Figura 6), instalações para internação de felinos (Figura 7), instalações para internação de caninos (Figura 8), instalações para internação infectocontagiosa de cães (Figura 9) e instalações para internação infectocontagiosa de gatos (Figura 10), e um banheiro.

Figura 2 – Fotografia da parte externa do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

A recepção funciona por ordem de chegada, onde os tutores dão entrada e preenchem o cadastro, caso não o tenham. Possui cadeiras, água e café disponíveis para que os tutores possam aguardar de forma confortável até que sejam chamados para o consultório. Além disso, na parte de trás da recepção se encontra a balança, onde é realizada a pesagem dos pacientes.

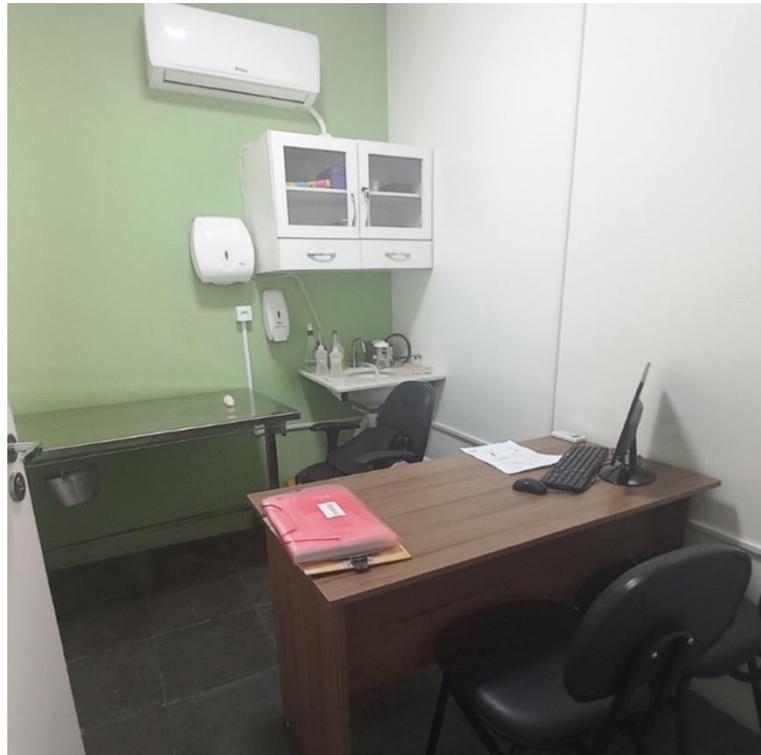
Figura 3 - Fotografia da recepção do Hospital do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras - MG.



Fonte: Do autor (2023).

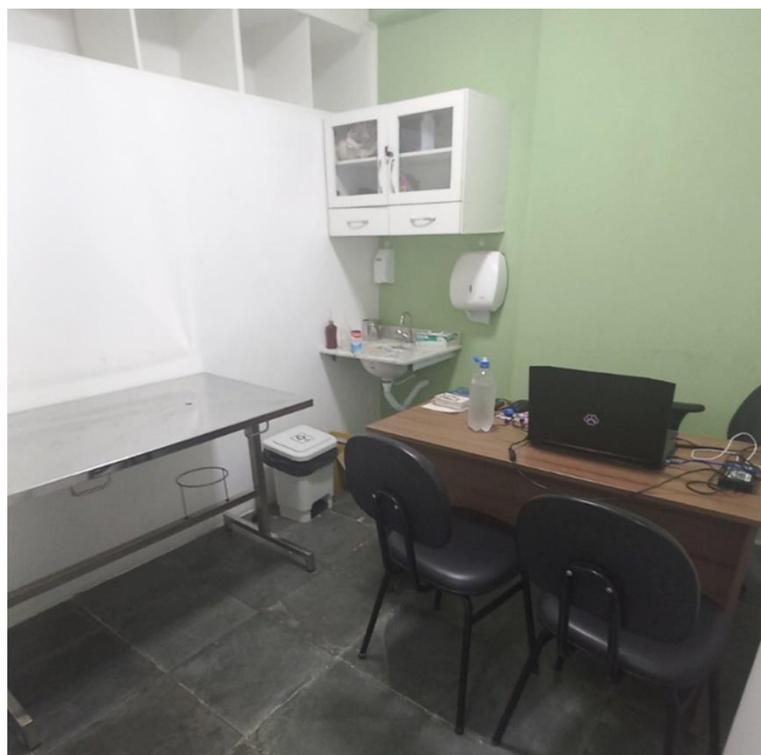
Os consultórios são compostos por uma mesa de escritório com cadeiras para o médico veterinário e o tutor (onde é realizada a primeira parte do atendimento), uma mesa de aço inoxidável (para exame físico e procedimentos), uma pia, um armário (para armazenar os materiais) e lixeiras. Cada consultório possui quatro almotolias, com água oxigenada, álcool, iodo e gluconato de clorexidina degermante 2%, potes com algodão e gaze, saboneteira e papéis toalha, termômetro e focinheiras. Neles acontecem os atendimentos, coleta de exames e pequenos procedimentos ambulatoriais, como limpeza de feridas e pequenas drenagens.

Figura 4 - Fotografia do consultório principal para atendimento de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



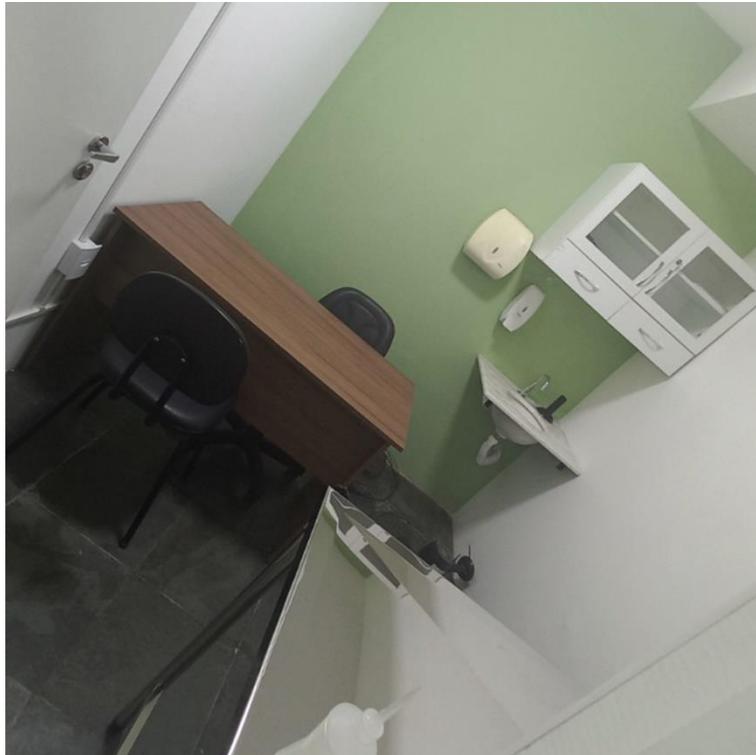
Fonte: Do autor (2023).

Figura 5 - Fotografia do consultório para atendimento de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 6 - Fotografia do consultório secundário para atendimento de felinos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

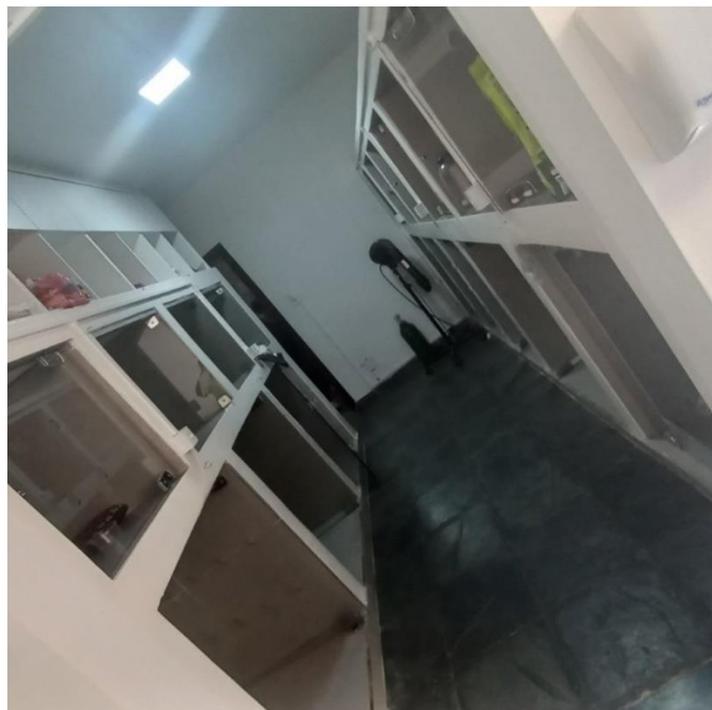
As áreas de internação são compostas por baias, uma mesa de aço inoxidável, armários para materiais e lixeiras. As internações para doenças infectocontagiosas possuem materiais e equipamentos separados para que não ocorra contaminação de materiais utilizados em áreas não contaminadas.

Figura 7 - Fotografia parcial da área para internação de felinos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 8 - Fotografia parcial da área para internação de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 9 - Fotografia parcial da área para internação infecciosas de caninos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

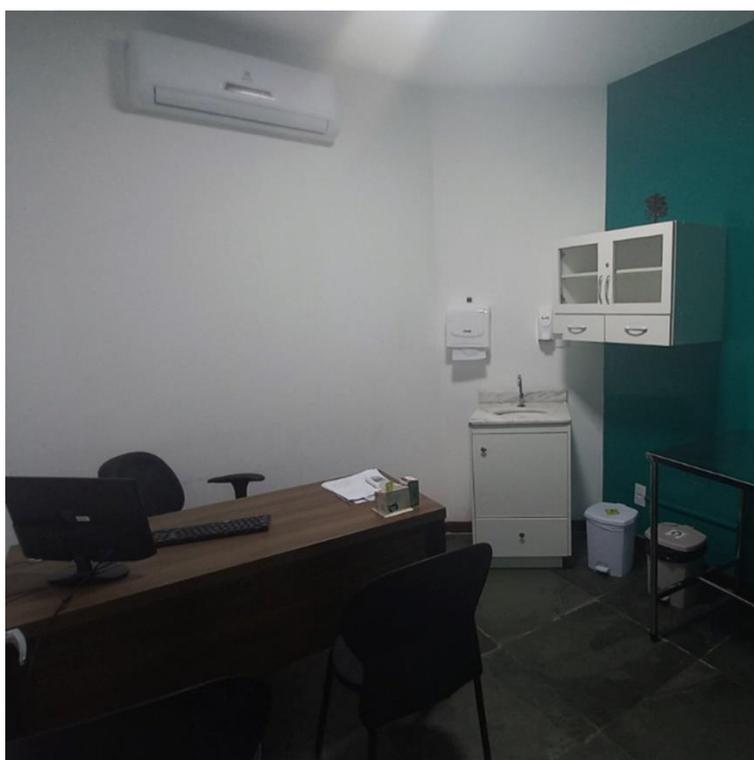
Figura 10 - Fotografia parcial da área para internação infecciosas de felinos no Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

O primeiro andar do hospital é composto por dois consultórios para consultas previamente agendadas, sendo um exclusivamente para felinos (Figura 11) e outro para caninos (Figura 12). Os consultórios são compostos por uma mesa de escritório com cadeira e um computador para atendimento inicial, uma mesa de aço inoxidável para atendimentos, um armário para armazenar os materiais e uma pia. Ambos os consultórios possuem almotolias com água oxigenada, álcool, iodo e gluconato de clorexidina degermante 2%, recipiente com algodão e gaze, termômetro e focinheiras. Além disso, juntamente a pia possui uma saboneteira e papel toalha, e lixeiras para resíduos comuns, resíduos infectocontagiosos e materiais perfurocortantes.

Figura 11 - Fotografia do consultório de felinos, para atendimentos previamente agendados, do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

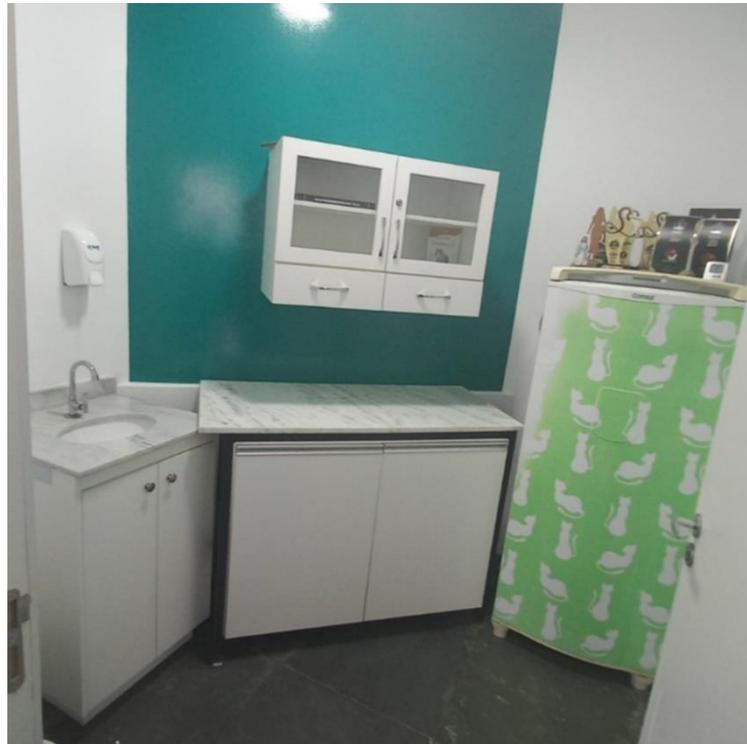
Figura 12 - Fotografia do consultório de caninos, para atendimentos previamente agendados, do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

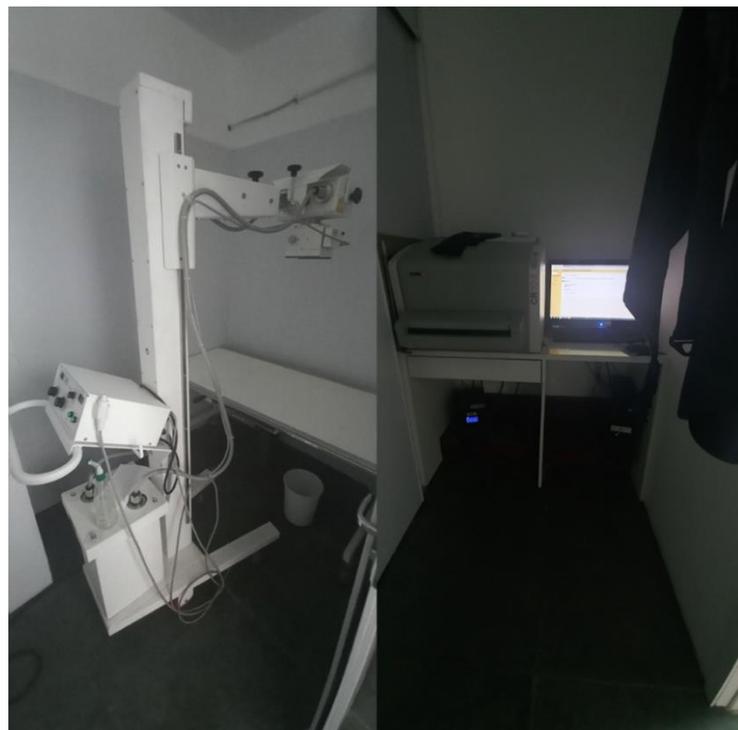
A sala de vacinas (Figura 13), também localizada no primeiro andar, possui a geladeira com termômetro de manutenção da temperatura, um armário com materiais utilizados na vacinação, uma bancada, uma pia e lixeiras. A sala de exame radiográfico (Figura 14), sala para realização de ultrassonografia (Figura 15), equipamentos para esterilização de materiais cirúrgicos (Figura 16) e laboratório de análises clínicas (Figura 17), também se localizam no primeiro andar. Todas essas salas são de uso exclusivo para suas respectivas funções e possuem apenas os equipamentos necessários para a realização das mesmas.

Figura 13 - Fotografia da sala de vacinas do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 14 - Fotografia dos equipamentos de raio-X do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 15 - Fotografia parcial da sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 16 - Fotografia parcial da sala de esterilização de materiais cirúrgicos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 17 - Fotografia parcial do laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

O centro cirúrgico principal (Figura 18), centro cirúrgico secundário (Figura 19), sala de preparação, sala de paramentação, armário para materiais e medicações (Figura 20), sala do setor administrativo e dois banheiros, também se encontram no primeiro andar. Ambos os centros cirúrgicos possuem aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, cadeira para o anestesista, mesa em aço inoxidável para instrumentos cirúrgicos, mesa de aço inoxidável com calha para posicionamento do animal para cirurgia e foco de luz.

Figura 18 - Fotografia do centro cirúrgico principal do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 19 - Fotografia do centro cirúrgico secundário do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 20 - Fotografia do armário de materiais e medicamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

A sala de preparação cirúrgica (Figura 21) é composta por uma mesa de aço inoxidável, uma pia com armário e materiais (almotolias com álcool, gluconato de clorexidina degermante 2%, gluconato de clorexidina alcoólico 0,2%, água oxigenada e iodo, gaze e algodão), e baias. Já a sala de paramentação (Figura 22) é composta por uma pia, onde a torneira é ativada com a perna, uma mesa para avental e luvas, e materiais de antissepsia (gluconato de clorexidina degermante 2% e escova descartável).

Figura 21 - Fotografia da sala de preparação cirúrgica do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 22 - Fotografia da sala de paramentação do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

O segundo andar possui dois quartos para plantonista, uma sala de televisão (Figura 23), um banheiro, uma cozinha (Figura 24), lavanderia e o terraço. A lavanderia é utilizada para a lavagem dos aventais e campos cirúrgicos.

Figura 23 - Fotografia da sala de televisão do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 24 - Fotografia da cozinha do Hospital Veterinário Vet & Pet, em Lavras – MG.



Fonte: Do autor (2023).

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades realizadas durante o período de estágio eram realizadas de acordo com as necessidades do hospital. Os estagiários possuíam escala individual e auxiliavam durante o turno correspondente. Dentre as atividades realizadas, a estagiária participou de atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos, procedimentos pré e pós-operatórios, rotina de internação e discussão dos casos atendidos. Além disso, zelar pela manutenção da limpeza e esterilização dos materiais também era responsabilidade dos estagiários.

No ambulatório, acompanhava as consultas e auxiliava os médicos veterinários quando necessário, desde a contenção até pequenos procedimentos. Após os atendimentos, todos os médicos veterinários auxiliavam na compreensão geral do caso. Além disso, a estagiária acompanhava os exames complementares do paciente atendido, até a interpretação dos mesmos.

Nos procedimentos cirúrgicos, a estagiária auxiliava na preparação dos animais, realizando tricotomia, cateterização venosa e, após a realização da medicação pré-anestésica, encaminhava o paciente até o centro cirúrgico. Em seguida, auxiliava o anestesista nos procedimentos, como intubação e posicionamento dos eletrodos, e também realizava a antisepsia. Além disso, quando necessário, auxiliava o cirurgião no procedimento cirúrgico.

Já na rotina da internação, a estagiária realizava a aplicação das medicações prescritas pelos médicos veterinários responsáveis e a mensuração dos parâmetros dos pacientes, como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal. Além dessas atividades, também era responsável pela manutenção da limpeza dos animais e das baias utilizadas pelos mesmos.

Além disso, no momento da realização dos exames de imagem, radiografia e ultrassonografia, a estagiária auxiliava na contenção e posicionamento dos animais, e participava da interpretação dos resultados. Nos exames laboratoriais que eram realizados no hospital, a estagiária também estava presente no momento de interpretação.

3.1 Casuística acompanhada no Hospital Veterinário Vet & Pet em Lavras – MG

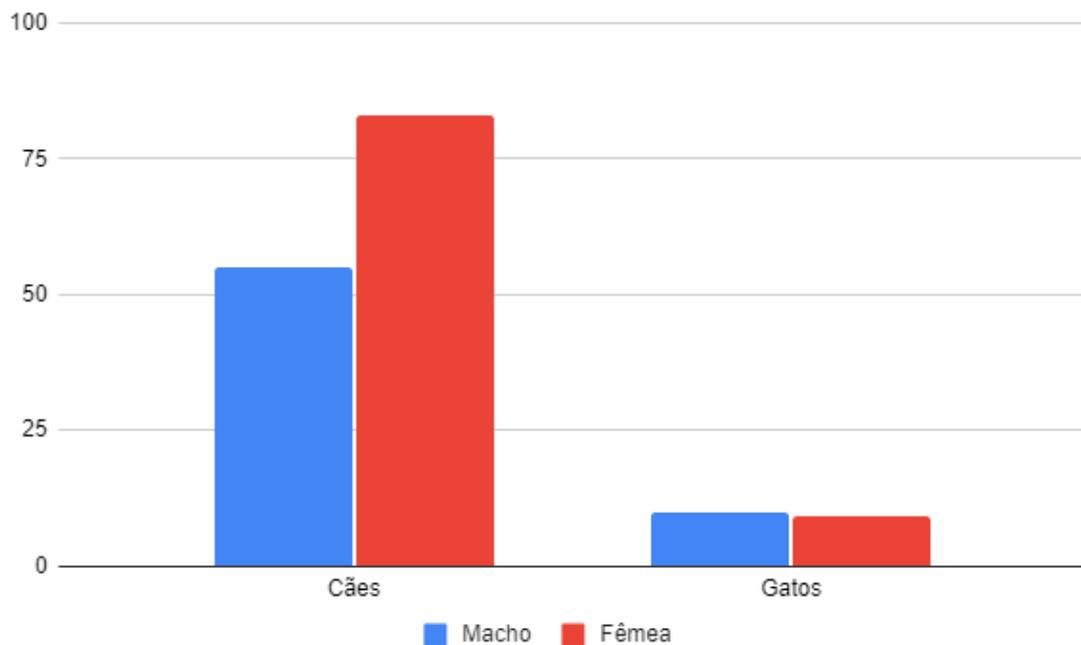
A casuística acompanhada durante o período do estágio supervisionado no Hospital Veterinário Vet & Pet, realizado entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022, relacionada à espécie, sexo, raças, faixa etária, sistemas orgânicos acometidos, afecções e procedimentos realizados, está apresentada sob o formato de tabelas, gráficos e texto.

No período de estágio foi possível acompanhar 157 casos, incluindo atendimentos, procedimentos cirúrgicos, vacinação e exames de imagens.

Tabela 1 - Número absoluto (N) e relativo (f%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Espécie	Canina		Felina	
	N	f%	N	f%
Fêmea	83	60,14	9	47,37
Macho	55	39,86	10	52,63
Total	138	100	19	100

Fonte: do autor (2022).



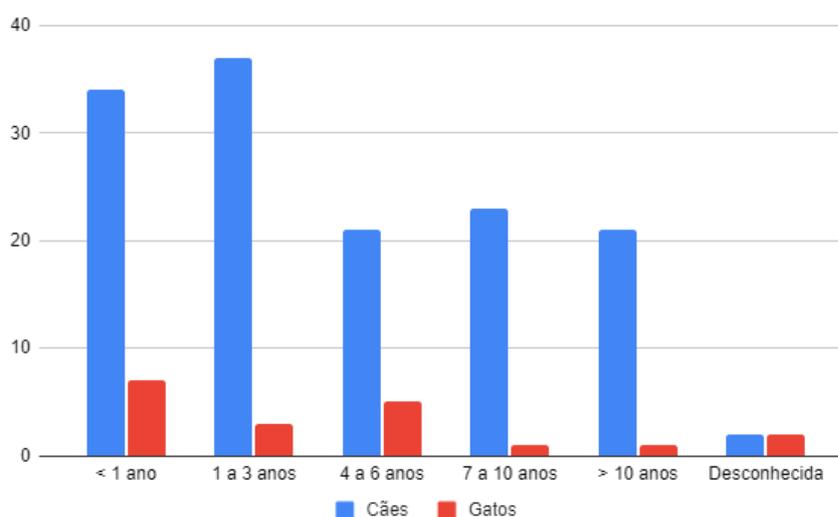
Fonte: do autor (2022).

Gráfico 1 - Frequência de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Tabela 2 - Número absoluto (N) e relativo (f%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Espécie	Canina		Felina	
	N	f%	N	f%
Faixa etária				
< 1 ano	34	24,64	7	36,84
1 a 3 anos	37	26,81	3	15,79
4 a 6 anos	21	15,22	5	26,32
7 a 10 anos	23	16,67	1	5,26
> 10 anos	21	15,22	1	5,26
Desconhecida	2	1,45	2	10,53
Total	138	100	19	100

Fonte: do autor (2022).



Fonte: do autor (2022).

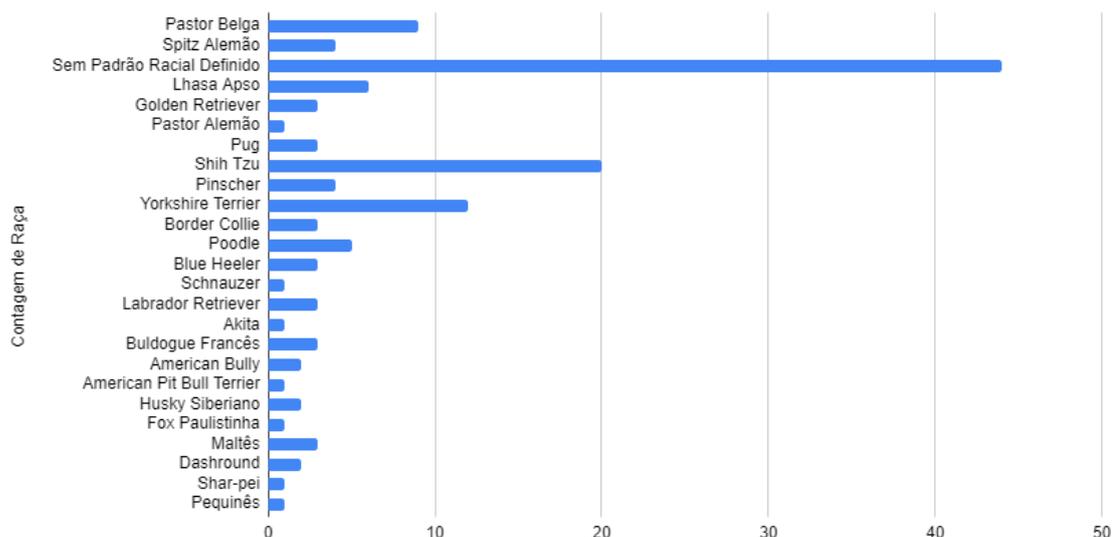
Gráfico 2 - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (*f*%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Raça	N	f%
Sem Padrão Racial Definido	44	31,88
Shih Tzu	20	14,49
Yorkshire Terrier	12	8,7
Pastor Belga	9	6,52
Lhasa Apso	6	4,35
Poodle	5	3,62
Spitz Alemão	4	2,9
Pinscher	4	2,9
Golden Retriever	3	2,17
Pug	3	2,17
Border Collie	3	2,17
Blue Heeler	3	2,17
Labrador Retriever	3	2,17
Buldogue Francês	3	2,17
Maltês	3	2,17
American Bully	2	1,45
Husky Siberiano	2	1,45
Dachshund	2	1,45
Pastor Alemão	1	0,72
Schnauzer	1	0,72
Akita	1	0,72
American Pit Bull Terrier	1	0,72
Terrier Brasileiro	1	0,72
Shar-pei	1	0,72
Pequinês	1	0,72
Total	138	100

Fonte: do autor (2022). Referência: CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia.

Padrão Racial



Fonte: do autor (2022).

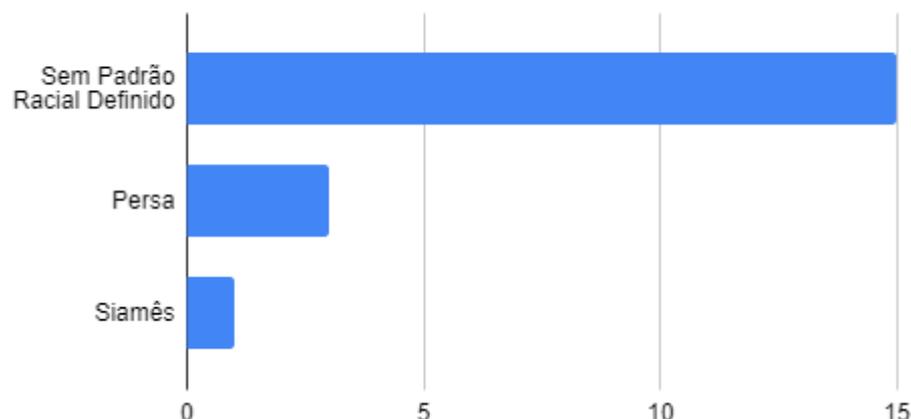
Gráfico 3 - Frequência de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência ($f\%$) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Raça	N	$f\%$
Sem Padrão Racial Definido	15	78,95
Persa	3	15,79
Siamês	1	5,26
Total	19	100

Fonte: do autor (2022).

Padrão Racial



Fonte: do autor (2022).

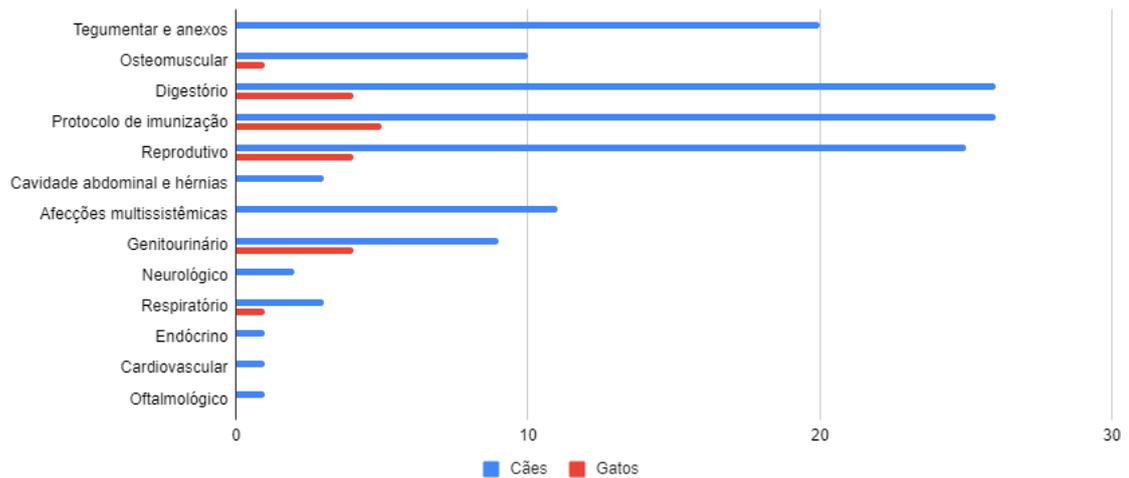
Gráfico 4 - Frequência de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Tabela 5 - Número absoluto (N) e relativo (f%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Sistema orgânico acometido	Caninos		Felinos	
	N	f%	N	f%
Digestório	26	25,74	4	28,57
Reprodutor	25	24,75	4	28,57
Tegumentar e anexos	20	19,8	-	-
Osteomuscular	10	9,9	1	7,14
Geniturinário	9	8,91	4	28,57
Cavidade abdominal e hérnias	3	2,97	-	-
Respiratório	3	2,97	1	7,14
Neurológico	2	1,98	-	-
Endócrino	1	0,99	-	-
Cardiovascular	1	0,99	-	-
Oftalmológico	1	0,99	-	-
Total	101	100	14	100

Fonte: do autor (2022).

Além dos 115 casos acompanhados referentes a cada sistema acometido, foram acompanhados mais 42 animais, 31 referentes a realização de protocolo vacinal e 11 referentes a afecções multissistêmicas. No que diz respeito a realização de protocolo vacinal, foram acompanhados 26 caninos e 5 felinos. Já em afecções multissistêmicas, todos os casos acompanhados foram em felinos.



Fonte: do autor (2022).

Gráfico 5 - Frequência de caninos e felinos, acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

3.1.1 Procedimentos realizados

3.1.1.1 Sistema digestório

Tabela 6 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema digestório em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	Caninos		Felinos	
		N	f%	N	f%
Giardíase	Tratamento clínico	7	25,00	-	-
Parvovirose	Tratamento clínico	6	21,43	-	-
Gastroenterite	Tratamento clínico	3	10,71	1	25
Cálculo dentário	Tartarectomia	3	10,71	1	25
Corpo estranho gástrico	Gastrotomia	3	10,71	-	-
Pancreatite	Tratamento clínico	2	7,14	-	-
Cirrose	Tratamento clínico	1	3,57	-	-
Fecaloma	Enterotomia	1	3,57	-	-
Gastrite	Tratamento clínico	1	3,57	-	-
Dilatação vólculo gástrica	Gastrotomia e gastropexia	1	3,57	-	-
Obstrução intestinal por tricobenzoar	Tratamento clínico	-	-	1	25
Intussuscepção retal	Redução manual	-	-	1	25
Total		28	100,00	4	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.2 Sistema reprodutor

Tabela 7 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema reprodutor em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	Caninos		Felinos	
		N	f%	N	f%
Piometra	OH terapêutica	7	28	1	25
Procedimento eletivo	Orquiectomia	6	24	2	50
Neoplasia mamária	Mastectomia bilateral	4	16	-	-
Pseudociese	Tratamento clínico	2	8	-	-
Procedimento eletivo	OH	1	4	1	25
Acompanhamento gestacional	US	1	4	-	-
Depressão pós-parto	Orientações ao tutor	1	4	-	-
Neoplasia no assoalho vaginal	Episiotomia e exérese da neoplasia	1	4	-	-
Tumor testicular	Ablação testicular	1	4	-	-
Criptorquidismo	Orquiectomia terapêutica	1	4	-	-
Total		25	100	4	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.3 Sistema Tegumentar e Anexos

Tabela 8 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	N	f%
Dermatite	Tratamento clínico	4	20
Ferida por mordedura	Tratamento clínico, limpeza e curativo	4	20
Otite	Limpeza e tratamento clínico	3	15
Paroníquia	Limpeza e tratamento clínico	2	10
Oto-hematoma	Drenagem e tratamento clínico	2	10
Abscesso	Drenagem e tratamento clínico	1	5
Sarna demodécica	Tratamento clínico	1	5
Nódulo cutâneo	Nodulectomia	1	5
Linfonodomegalia	Exames laboratoriais e tratamento clínico	1	5
Acidente com ouriço	Extração dos espinhos	1	5
Total		20	100

Fonte: do autor (2022).

Durante o período de estágio não foram acompanhados felinos com afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos.

3.1.1.4 Sistema osteomuscular

Tabela 9 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema osteomuscular em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	Caninos		Felinos	
		N	f%	N	f%
Luxação de patela	Condiloplastia e tratamento clínico	2	20	-	-
Ruptura do ligamento cruzado	TPLO	2	20	-	-
Fratura de fêmur	Placa bloqueada e pino intramedular	1	10	-	-
Trauma medular	Tratamento conservativo	1	10	-	-
Amputação	Amputação MTE	1	10	1	100
Fratura de tíbia	Placa e pino intramedular	1	10	-	-
Artrose	Tratamento conservativo	1	10	-	-
Luxação escapulo-umeral	Tratamento conservativo	1	10	-	-
Total		10	100	1	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.5 Sistema geniturinário

Tabela 10 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema geniturinário em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	Caninos		Felinos	
		N	f%	N	f%
Insuficiência Renal Crônica	Fluidoterapia	4	57,14	-	-
Cistite	Tratamento clínico	2	28,57	1	25
Urolitíase vesical	Cistotomia	1	14,29	-	-
Obstrução uretral	Penectomia e desobstrução	-	-	3	75
Total		7	100	4	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.6 Cavidade abdominal e hérnias

Tabela 11 - Número absoluto (N) e frequência (*f*%) de procedimentos e afecções relacionadas à cavidade abdominal e hérnias em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	N	f%
Hérnia diafragmática	Celiotomia e herniorrafia	2	66,67
Hérnia inguinal	Herniorrafia	1	33,33
Total		3	100

Fonte: do autor (2022).

No período de realização do estágio não foram acompanhados felinos com afecções relacionadas à cavidade abdominal e hérnias.

3.1.1.7 Sistema respiratório

Tabela 12 - Número absoluto (N) e frequência (*f*%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema respiratório em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	Caninos		Felinos	
		N	f%	N	f%
Colapso de traqueia	Tratamento conservativo	1	33,33	-	-
Estenose nasofaríngea	Plástica da prega nasal	1	33,33	-	-
Nódulo nasal	Nodulesctomia	1	33,33	-	-
Complexo Respiratório Felino	Tratamento clínico	-	-	1	100
Total		3	100	1	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.8 Sistema neurológico

Tabela 13 - Número absoluto (N) e frequência (f%) de procedimentos e afecções relacionadas ao sistema neurológico em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	N	f%
Síndrome cognitiva do cão idoso	Tratamento paliativo	1	50
Ansiedade	Tratamento clínico	1	50
Total		2	100

Fonte: do autor (2022).

Durante o período de realização do estágio não foram acompanhados casos de felinos com afecções no sistema neurológico.

3.1.1.9 Sistema endócrino

Foi acompanhado apenas um animal, o qual já havia sido diagnosticado com Diabetes mellitus e, mesmo com aplicação de insulina, vinha apresentando crises. O paciente foi internado para realização da curva glicêmica e ajuste da dose de insulina. Após o ajuste da dose, o animal permaneceu bem e sem crises.

3.1.1.10 Sistema cardiovascular

Com relação ao sistema cardiovascular foi acompanhado somente um canino que possuía degeneração valvar. O animal já seguia tratamento prescrito por outro médico veterinário e chegou para atendimento com dispneia. O paciente foi internado para observação e tratamento, caso fosse necessário. Entretanto, após receber oxigenioterapia, o paciente foi estabilizado e manteve o tratamento prescrito para casa.

3.1.1.11 Sistema oftalmológico

Acompanhou-se apenas um caso relacionado ao sistema oftalmológico, no qual um canino apresentava uveíte com secreção purulenta. Foi realizado um teste com fluoresceína para verificar se havia presença de úlceras córneas e um hemograma para avaliar doenças sistêmicas.

O paciente não apresentava úlceras nem alterações no hemograma, e foram prescritos fármacos anti-inflamatórios tópicos e limpeza do local.

3.1.1.12 Protocolo vacinal

Com relação ao protocolo vacinal, foram acompanhadas 31 aplicações de vacinas (TABELA 6). Para início de protocolo vacinal em caninos, o tutor recebia as informações acerca das diferentes opções de vacina, e efetuava a escolha da mesma.

Tabela 14 - Número absoluto (N) e frequência (*f*%) de vacinas que foram aplicadas em caninos e felinos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Vacina	Caninos		Felinos	
	N	<i>f</i> %	N	<i>f</i> %
V10	12	46,15	-	-
V8	12	46,15	-	-
Raiva	2	7,69	2	40
Felv	-	-	3	60
Total	26	100	5	100

Fonte: do autor (2022).

3.1.1.13 Afecções multissistêmicas

Tabela 15 – Número absoluto (N) e frequência (*f*%) de procedimentos e afecções relacionadas a afecções multissistêmicas em caninos, no Hospital Veterinário Vet & Pet, Lavras/MG, entre 03 de outubro a 12 de dezembro de 2022.

Afecção	Procedimento	N	<i>f</i> %
Babesiose	Tratamento clínico	7	63,64
Leishmaniose	Acompanhamento clínico	3	27,27
Intoxicação por chumbinho	Terapia de desintoxicação	1	9,09
Total		11	100

Fonte: do autor (2022).

Durante o período de realização do estágio não foram atendidos felinos que apresentaram afecções multissistêmicas.

4 RELATO DE CASO

Descreve-se um caso clínico-cirúrgico acompanhado durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Vet & Pet em Lavras – MG. Este se refere ao caso de hérnia diafragmática em um canino que sofreu um trauma automobilístico.

4.1 Revisão de literatura – Herniorrafia no Tratamento de Hérnia Diafragmática

A hérnia diafragmática é comumente diagnosticada na rotina clínica de pequenos animais, e podem ser congênitas ou secundárias ao trauma. Ela acontece quando a continuidade do diafragma é interrompida, e assim os órgãos abdominais podem migrar para a cavidade torácica (FOSSUM, 2014). A maior parte das hérnias diafragmáticas diagnosticadas na clínica de pequenos animais são decorrentes de trauma, principalmente em acidentes automobilísticos (ARAÚJO, 2009; DE CARVALHO, 2018).

Segundo Fossum (2014), a ruptura do diafragma tende a ocorrer nos pontos mais fracos, das porções musculares. Entretanto, a localização e o tamanho da ruptura dependem da posição do animal na hora do impacto e também da posição das vísceras.

As hérnias diafragmáticas traumáticas são associadas à dispneia. A apresentação clínica desses animais pode envolver sinais de choque ou a hérnia pode ser um achado incidental. Nas hérnias diafragmáticas crônicas, os animais podem apresentar sinais clínicos associados ao sistema respiratório, como dispneia ou intolerância ao exercício; ao sistema gastrointestinal, como vômito, diarreia, anorexia ou perda de peso; e também sinais inespecíficos, como depressão. É válido ressaltar que, na maioria das vezes, o animal com hérnia crônica não se encontra dispneico no momento do diagnóstico (FOSSUM, 2014; PRADO, 2013).

Ao exame físico, sinais de choque são frequentemente encontrados e podem incluir mucosas pálidas ou cianóticas, taquipneia e taquicardia. Outros sinais clínicos vão depender de quais órgãos foram herniados, podendo ser sinais gastrointestinais ou cardiovasculares. O fígado é o órgão mais comum de ser encontrado herniado, dessa forma é comum ser encontrado hidrotórax por garroteamento e oclusão venosa (FRANÇA DACOL, 2019).

O diagnóstico definitivo da hérnia diafragmática pleuroperitoneal é realizado por meio de radiografia ou ultrassonografia, sendo mais comum a radiografia (PEREIRA JÚNIOR, 2001; MOREIRA, 2019). No exame de radiográfico são observados perda da linha diafragmática, perda da silhueta cardíaca e deslocamento dos campos pulmonares. Além disso, podem ser encontrados presença de gás, efusão pleural, estômago, fígado e/ou intestino na cavidade

torácica. Entretanto, quando só uma pequena porção se encontra herniada, a ultrassonografia demonstra com maior precisão a hérnia diafragmática (NELSON & COUTO, 2010).

De acordo com Fossum (2014), as alterações laboratoriais específicas são incomuns, entretanto, caso haja herniação hepática, os níveis de alanina aminotransferase e fosfatase alcalina séricas podem se encontrar alterados.

Como diagnóstico diferencial da hérnia diafragmática deve ser levado em consideração os distúrbios que causam alterações respiratórias, como pneumonia, pneumotórax e efusão pleural. Porém, quando o paciente apresenta herniação do fígado juntamente com efusão pleural, o diagnóstico da hérnia diafragmática torna-se dificultado (FOSSUM, 2014).

Diversos cuidados devem ser tomados nas condutas pré-cirúrgicas do animal devido a dispneia. A pré-oxigenação é um fator que favorece o bom prognóstico (FOSSUM, 2014). Outro fator importante é o posicionamento do animal, o qual deve ser posicionado em decúbito esternal e com os membros torácicos elevados para facilitar a ventilação. Além disso, quando houver a presença de efusão pleural moderada ou grave, deve ser realizada a toracocentese. E, em casos de choque, devem ser realizados fluidoterapia e antibióticos antes do animal entrar em cirurgia. Já em casos em que o fígado se encontra herniado é importante fornecer antibióticos como forma de profilaxia antes da indução anestésica, visto que toxinas podem ser liberadas na corrente sanguínea quando ocorre estrangulamento hepático ou comprometimento vascular (JOHNSON, 2014).

Nos casos em que o animal apresenta contusão pulmonar, deve ser aguardada a estabilização para a realização da herniorrafia. Já em casos com herniação gástrica, o animal deve ser operado assim que puder ser anestesiado com segurança, pois a dilatação gástrica pode causar danos respiratórios e fatais (CARREGARO, 2012). Entretanto, cada caso é avaliado de acordo com suas particularidades e deve ser oferecido o melhor para o animal (FOSSUM, 2014).

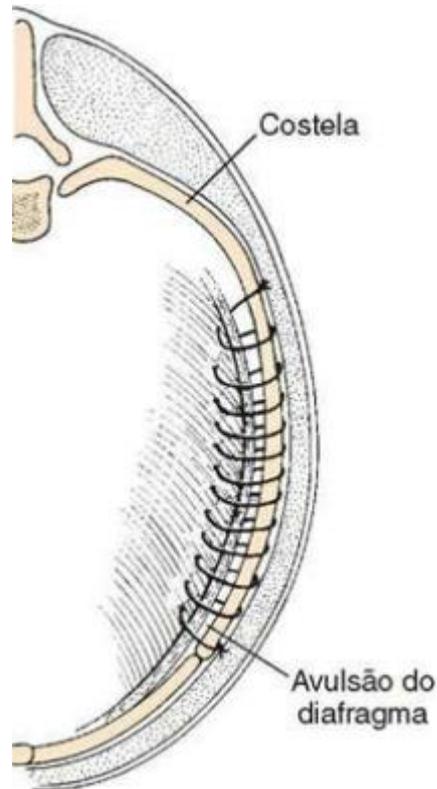
Segundo Fossum (2014), para a realização da anestesia, na medicação pré-anestésica é recomendado o uso de fármacos com efeitos depressores mínimos. Entretanto, em animais estressados não é recomendado o uso de MPA devido ao aumento do risco de descompensação. A pré-oxigenação do paciente permite uma indução mais segura devido a melhora da oxigenação miocárdica. O animal deve ser manuseado de forma calma e gentil, e ter toda a tricotomia cirúrgica realizada antes da indução para que, quando induzido, o tempo até o início do procedimento cirúrgico seja mínimo, evitando descompensação do animal.

Como indução devem ser escolhidos fármacos de ação rápida, para que a intubação seja realizada mais rápido possível. E para a manutenção da anestesia são indicados anestésicos inalatórios (FOSSUM, 2014).

O tratamento para hérnia diafragmática traumática é cirúrgico, e consiste no reposicionamento dos órgãos e reconstrução do diafragma. A incisão é feita na linha média abdominal ventral e, quando necessário, é expandida cranialmente através do esterno. Logo em seguida, deve ser feito o reposicionamento dos órgãos abdominais na cavidade abdominal, e dependendo do posicionamento é preciso ampliar o defeito diafragmático. Nesse momento, o animal pode apresentar alterações respiratórias devido a reexpansão pulmonar. Se aderências estiverem presentes, devem ser dissecadas cuidadosamente para evitar sangramento ou pneumotórax (FOSSUM, 2014).

Conforme a técnica recomendada por Fossum (2014), após o reposicionamento dos órgãos é realizada a sutura do diafragma, com padrão de sutura simples e contínuo. Podem ser utilizadas suturas não absorvíveis ou absorvíveis. Caso o defeito diafragmático seja relativamente extenso, pode ser usado material sintético. Em casos em que o diafragma é avulsionado das costelas, a sutura deve incorporar uma costela na sutura contínua para agregar força (Figura 25).

Figura 25 – Modelo de sutura incluindo uma costela para herniorrafia em correção de hérnia diafragmática.



Fonte: Adaptado de FOSSUM (2014).

Com o diafragma todo fechado é realizada a retirada do ar da cavidade torácica para reestabelecer a pressão negativa do tórax. E, em casos de pneumotórax ou efusão, deve ser colocado tubo torácico para drenagem. Toda a cavidade abdominal deve ser inspecionada para verificar a ocorrência de lesões, e devem ser reparados quaisquer defeitos (FOSSUM, 2014).

No pós-operatório, as principais complicações estão associadas ao sistema respiratório, como pneumotórax devido à reexpansão pulmonar, que está interligada com a rápida distensão do pulmão após o procedimento cirúrgico (LIMA, 2011). Segundo Carregaro (2012), a maior parte dos óbitos em decorrência de complicações pós-operatórias ocorre nas primeiras 24 horas após a herniorrafia.

De acordo com Nelson & Couto (2010), o prognóstico é excelente em casos não complicados. Já segundo Fossum (2014), caso o animal sobreviva ao período pós-operatório inicial de 12 a 24 horas, o prognóstico é excelente, e a recidiva é incomum quando utilizada técnica de correção apropriada.

4.2 Descrição do caso

Um cão sem raça definida (SPRD), fêmea não castrada, 4,3kg, com 9 meses de idade foi atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet, encaminhado do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. O tutor relatou que o animal havia sido atropelado no mesmo dia na parte da manhã e que logo após apresentou dispneia.

O paciente já havia realizado exame complementar de imagem no hospital do qual foi encaminhado, ultrassom e radiografia, e foi confirmada a presença de hérnia diafragmática com deslocamento de órgãos para a cavidade torácica. Além disso, já havia sido realizado exames de hemograma e bioquímico, sendo que todos os resultados obtidos estavam dentro dos padrões esperados.

Durante o exame físico, o animal apresentou frequência cardíaca normal, porém com auscultação abafada, dispneia e taquipneia; temperatura retal 38,3°C ; mucosas normocoradas, TPC menor que dois segundos; e hidratação normal.

Na preparação cirúrgica não foi realizado o uso de fármacos pré-anestésicos devido à depressão respiratória apresentada pelo animal. O animal recebeu oxigenação por cinco minutos antes do procedimento, pois melhora o prognóstico. Além disso, foi feita a aplicação de cefalotina 20mg/kg no pré e no transoperatório.

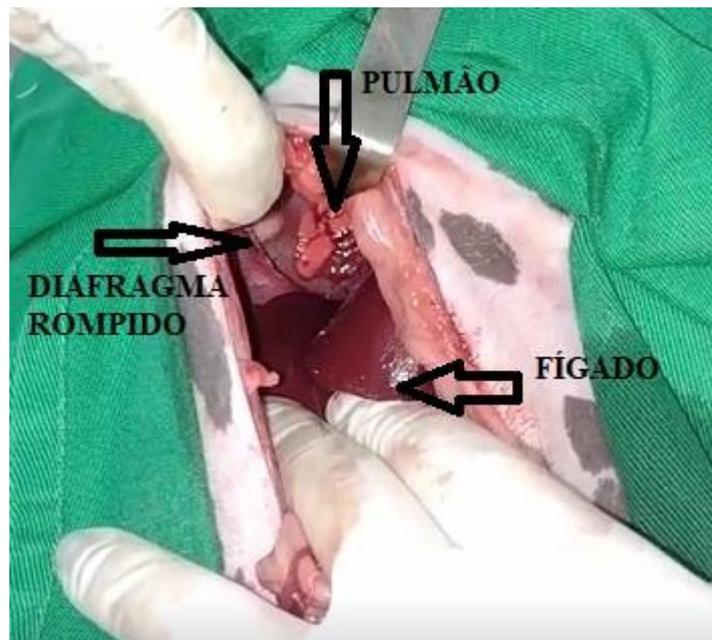
Toda a tricotomia e antisepsia prévia, com gluconato de clorexidina degermante 2% e gluconato de clorexidina alcoólico 0,2%, foram realizadas com o animal em decúbito esternal, para evitar o risco de descompensação ao posicionar o animal em decúbito dorsal. Além disso, foi obtido o acesso venoso cefálico para a realização da fluidoterapia (ringer simples) pré e transoperatória, e também para aplicação das medicações necessárias.

Após toda a equipe cirúrgica estar preparada, foi utilizado para indução anestésica propofol na dose de 3mg/kg por via intravenosa, e em seguida realizada a intubação endotraqueal do paciente. Para a manutenção anestésica foi usado anestésico inalatório Isoflurano. Em seguida, o animal foi posicionado em decúbito dorsal e foi realizada a antisepsia do abdômen e tórax do paciente com gluconato de clorexidina degermante 2% e gluconato de clorexidina alcoólico 0,2%. E, logo após, foram posicionados os campos cirúrgicos.

A incisão foi realizada na linha média ventral, não sendo necessário estender a incisão cranialmente através do esterno. Entretanto, no momento da sutura do diafragma foi necessário ampliar a incisão lateralmente (lado direito) no terço final da mesma, para que o cirurgião tivesse acesso mais profundo e pudesse suturar todas as lacerações do diafragma.

Em seguida, foi verificado que os órgãos presentes na cavidade torácica eram fígado e intestino (Figura 26). Ao serem reduzidos da cavidade torácica pela cirurgiã (Figura 27), o paciente descompensou pela primeira vez, entrou em apneia e a saturação de oxigênio e a pressão diminuíram. Como forma de reverter o quadro, o anestesista realizou respiração manual, até o paciente estabilizar a frequência respiratória e saturação, e realizou também a prova de carga (aplicação IV de 10ml de solução fisiológica 0,9% por kg) para restabelecer a pressão arterial sistêmica. Após quinze minutos, a pressão ainda não havia se estabilizado e foi realizada mais uma prova de carga, com a qual se obteve sucesso e o paciente manteve a pressão durante todo o restante da cirurgia. É válido ressaltar que a pressão do paciente era sempre aferida pelo esfigmomanômetro por possuir maior confiabilidade.

Figura 26 – Fotografia da cavidade abdominal, onde é possível visualizar o fígado herniado, porção do diafragma rompido e o pulmão. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 27 – Fotografia do momento do afastamento de órgãos após a incisão na linha média ventral. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

Como o quadro de hérnia diafragmática do paciente era agudo, não havia presença de aderências nos órgãos herniados. Dessa forma, não foi preciso dissecar nenhuma estrutura.

Após o reposicionamento dos órgãos e a estabilização do paciente, foi iniciada a sutura do diafragma. A sutura foi realizada incorporando as costelas (Figura 28), visto que o diafragma foi avulsionado das mesmas. O padrão de sutura utilizado foi o contínuo simples com fio de nylon 0.

Figura 28 – Fotografia do momento da sutura do diafragma incorporando uma costela para agregar força à sutura. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

Durante todo o procedimento a frequência cardíaca manteve-se dentro dos padrões. Entretanto, no momento em que o diafragma estava sendo suturado, o paciente apresentou apneia quatro vezes e, durante esses episódios de apneia, a saturação caiu gradualmente de 90 para 58 (Figura 29). O anestesista respirava manualmente para o animal e rapidamente o quadro era estabilizado, porém, após alguns minutos o paciente apresentava apneia novamente e o mesmo procedimento era realizado para estabilização da saturação e da frequência respiratória.

Figura 29 – Fotografia do monitor de parâmetros no momento em que ocorre baixa da saturação no paciente canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido no dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

Logo após o término da sutura do diafragma, foi retirado o ar da cavidade torácica (Figura 30) para restabelecer a pressão intratorácica negativa. Foi utilizado um cateter 22, uma torneira de três vias e uma seringa de 5ml. A tricotomia e a antissepsia da área já estavam prontas. O cateter foi posicionado no oitavo espaço intercostal e acoplado à torneira de três vias e à seringa, e foi retirado o ar até que a pressão intratorácica fosse restabelecida.

Figura 30 – Fotografia do momento da retirada do ar presente na cavidade torácica. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

Após restabelecer a pressão intratorácica, foi realizada a sutura da musculatura abdominal com fio de nylon 0 e padrão de sutura Sultan. Em seguida, suturou-se o subcutâneo com fio de nylon 2.0 e padrão de sutura Cushing, e pele também foi suturada com fio de nylon 2.0 e padrão de sutura Wolff.

No pós-cirúrgico foi administrado metadona 0,2 mg/kg, cloridrato de tramadol 4mg/kg e dipirona 25mg/kg para controle da dor. Além desses fármacos foram utilizados meloxicam 0,2 mg/kg, cefalotina 20mg/kg e metronidazol 15mg/kg. A paciente retornou da anestesia aproximadamente duas horas após o término do procedimento e teve recuperação tranquila, sem nenhuma intercorrência (Figura 31).

Figura 31 – Fotografia do momento em que o animal volta da anestesia, cerca de duas horas após o término do procedimento cirúrgico. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2022).

A paciente seguiu estável, e foi liberada para casa dois dias após o procedimento. Foi prescrito para casa omeprazol 10mg, meio comprimido VO BID por 7 dias; meloxicam 0,5 mg, um comprimido VO SID por 3 dias; amoxicilina 250mg/5ml, 1,4ml VO BID por 7 dias; dipirona 500mg/ml, 4 gotas VO BID por 5 dias; e cloridrato de tramadol 100mg/ml, 5 gotas

VO BID durante 5 dias. Além disso, foi prescrito manejo de ferida cirúrgica: limpeza da região dos pontos com solução fisiológica 0,9%, secagem com gaze e aplicação de Vetaglós pomada uma vez ao dia. Foi recomendado, também, manter o animal com roupa cirúrgica durante 10 dias, até a retirada dos pontos. A cicatrização da incisão ocorreu como esperado, sem contaminação (Figura 32).

Figura 32 – Fotografia da incisão após 3 dias da realização da herniorrafia na paciente. Canino, SPRD, fêmea não castrada, com 9 meses de idade, atendido dia 18 de outubro de 2022 no Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Gabriel Flávio Pimenta Silva - tutor do animal (2022).

4.3 Discussão

Foi descrito um caso de um cão com hérnia diafragmática traumática e, como citado por Fossum (2014) e por Prado (2013), o animal apresentou dispneia e taquipneia. De acordo com Fossum (2014), a hérnia diafragmática mais comumente encontrada na clínica de pequenos animais é em decorrência de traumas, sendo o principal trauma o acidente automobilístico.

Segundo Fossum (2014) e Prado (2013), a hérnia diafragmática traumática está associada com alterações respiratórias, podendo apresentar sinais de choque. No entanto, o animal descrito apresentou apenas dispneia e taquipneia. Não foi encontrado hidrotórax por garroteamento, mesmo com o fígado herniado, como descrito por França Dacol (2019).

De acordo com Pereira Júnior (2001), o diagnóstico definitivo da hérnia diafragmática ocorre, mais comumente, por meio da radiografia. Entretanto, no animal atendido foram

realizadas radiografia e ultrassonografia para confirmação do diagnóstico. Como descrito por Fossum (2014), os exames laboratoriais da paciente não apresentaram alterações específicas.

Na preparação cirúrgica do animal foram seguidas todas as recomendações descritas por Fossum (2014), como a pré-oxigenação. Além disso, foram seguidas as recomendações de Johnson (2014) relacionadas ao posicionamento do animal para a preparação e a realização de fluidoterapia e aplicação de antibióticos pré-cirúrgicos.

Com relação a anestesia, não foi utilizada MPA como forma de evitar depressão respiratória no paciente. O fármaco escolhido para indução foi o propofol, que promove rápida indução e a chance de descompensação é mínima e, como manutenção anestésica, foi utilizado o isoflurano (FOSSUM, 2014).

A técnica cirúrgica utilizada foi a técnica descrita por Fossum (2014), entretanto, não houve necessidade de expandir a incisão cranialmente através do esterno. Logo após a retirada dos órgãos abdominais da cavidade torácica, a paciente entrou em apneia com queda de saturação e pressão, como descrito por Fossum (2014). Nesse momento, o anestesista realizou a prova de carga (já descrita anteriormente) para reversão do quadro, porém ainda foi necessária a realização de uma segunda prova de carga para estabilização do quadro.

Durante a inspeção da cavidade não foram encontradas aderências em nenhum órgão, não sendo necessário realizar dissecação de estruturas. Porém, o diafragma havia sido avulsionado das costelas e, durante a sutura, foi preciso agregar as costelas à linha de sutura (FOSSUM, 2014). Como o animal não apresentou quadro de pneumotórax nem efusão, não foi necessário a colocação de tubo torácico.

No pós-operatório não houve complicações, principalmente relacionadas ao sistema respiratório, como citado por Lima (2011). E a recuperação da paciente seguiu bem, como o prognóstico descrito por Nelson & Couto (2010) e Fossum (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Hospital Veterinário Vet & Pet em Lavras – MG possibilitou acompanhar uma rotina clínica, adquirir novos conhecimentos, compartilhar experiências e vivenciar na prática os conteúdos teóricos estudados durante a graduação. A experiência foi enriquecedora, além de contar com profissionais muito bem qualificados e dispostos a compartilhar conhecimento, além de o hospital possuir ótima infraestrutura.

A realização do estágio supervisionado proporcionou crescer como profissional e como pessoa, sair da zona de conforto e explorar novas oportunidades. As experiências, os conhecimentos e vivências adquiridos ao longo da graduação e do estágio supervisionado trazem a certeza de que estou na profissão certa e despertam o desejo de seguir sempre buscando o melhor para oferecer aos animais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Caroline Bettini Pereira de. **Principais aspectos cirúrgicos de hérnias diafragmáticas em pequenos animais.** 2009. 29 p.

CARREGARO, Adriano Bonfim. **Anestesia em pacientes com hérnia diafragmática traumática.** Núcleo de Anestesiologia Veterinária – NAVE. São Paulo: 2012.

CLASSIFICAÇÃO DE RAÇAS – Confederação Brasileira de Cinofilia. Disponível em: <http://cbkc.org/racas>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2023.

DE CARVALHO, Cleidson Santos. **Hérnia diafragmática traumática em felino: Relato de caso.** 2018.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais.** Elsevier Editora, 4ª ed. 2014. cap 31. p. 2827 – 2837.

FRANÇA DACOL, Anna Flávia et al. **Hérnia diafragmática traumática em canino: relato de caso.** 2019.

JOHNSON, Ann L. **Cirurgia do Sistema Respiratório Inferior.** In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. cap. 31. p. 991- 1029.

LIMA, Gabriel Amaral. **O trauma abdominal e suas complicações em cães e gatos.** 2011. 36 p.

MOREIRA, Brunna Silva et al. **ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITONEOPERICÁRDICA EM CÃO.** Archives of Veterinary Science, v. 24, n. 4, 2019.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Doenças Pericárdicas e Tumores Cardíacos.** In: _____, Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. cap. 9, p. 389-391.

PEREIRA JÚNIOR, Gerson Alves. **Hérnia diafragmática traumática.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 28, p. 375-382, 2001.

PRADO, Tales et al. **Hérnia diafragmática em cães.** Enciclopédia Biosfera, v. 9, n. 16, 2013.